

UMA HISTÓRIA CATIVANTE

Isaura é educada por sua senhora como uma nobre dama do século XIX. Lê, escreve, costura, teve mestres de música, dança, desenho, italiano, francês... mas nasceu escrava, filha de uma mucama mulata com um feitor branco. É dona de uma beleza estonteante e de um caráter dócil, porém firme, que a fazem cair em desgraça.

Os sofrimentos da bela Isaura começam quando falece sua senhora, ficando submetida aos caprichos e à tirania de seu filho



Leôncio, que intensifica sua crueldade na medida em que ela resiste aos seus avanços.

Bernardo Guimarães, na sua obra principal, nos apresenta uma mulher que luta não só pela liberdade de seu corpo, mas também por poder escolher o homem a quem dar seu amor. De passagem, revela a sociedade escravista do Brasil no reinado de Dom Pedro II.

No entanto, a condição de cativa de Isaura não a acorrentou a Campos dos Goytacazes ou a Recife, onde se passa a narrativa.

A história da escrava de "bastas madeixas mais negras do que o ébano" e pele "mais alva que o marfim", publicada originalmente em 1875, arrebatou audiências de praticamente todas as idades e nacionalidades, na forma de romance, filme ou novela.

Isaura merecia também esta HQ. E ao
acompanharmos sua história, quadro a quadro, nós é que nos tornamos cativos, de uma leitura que prende nossa atenção do começo ao fim.

BÔNUS
NÃO PERCA!
AS PÁGINAS FINAIS,
DEPOIS DOS QUADRINHOS,
TRAZEM INFORMAÇÕES
E CURIOSIDADES, ALÉM
DE UM MAKING OF
IMPERDIVEL.

Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro — Primeiros anos do reinado de Dom Pedro II

























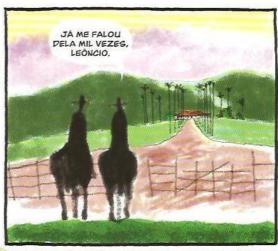
















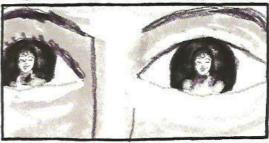




















































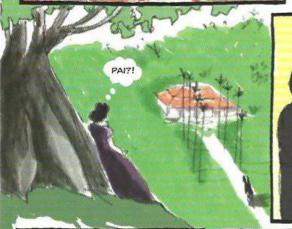




















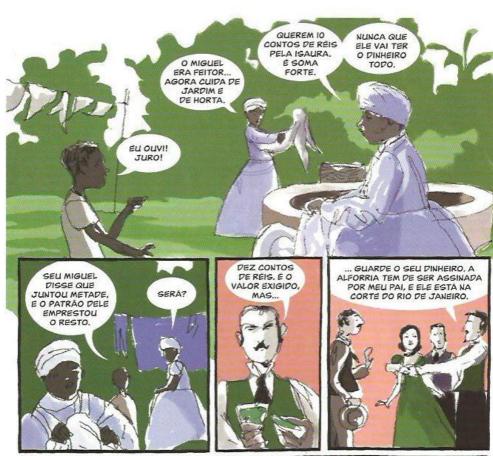
























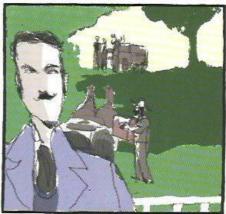
























































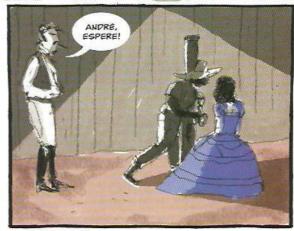




















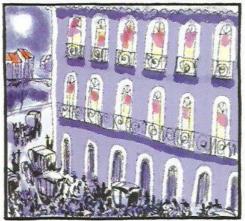








Recife, Pernambuco - Dois meses depois











































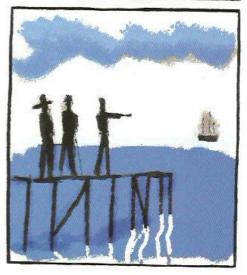












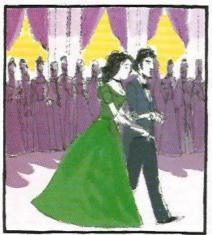




























































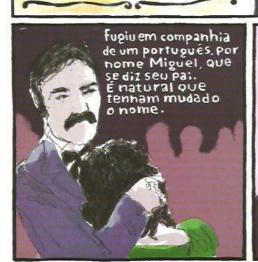




Tuein da fazenda do sr. leôncio Gomes da fonseca, no municipio de Campos, provincia do Rio de Janeiro, uma escrava de nome saura, cujos sinais são os seguintes: cor clara e tez delicada como de qualquer branca; olhos pretos e grandes; cabelos da mesma cor, compridos e ligeiramente ondeados; boca pequena, rosada e bem-feita; dentes alvos e bem dispostos; cintura delgada; tem na face esquerda um pequeno sina l preto e acima do seio direito um sinal de queimadura, semelhante a uma asa de borboleta.



Canta e toca Piano com





























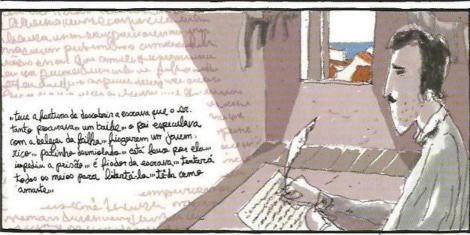
































































































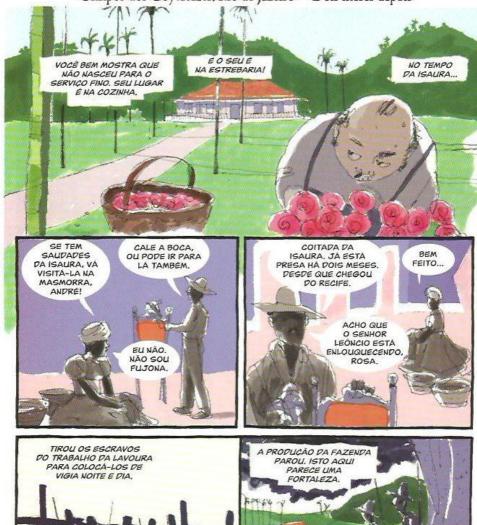








Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro — Dois meses depois



































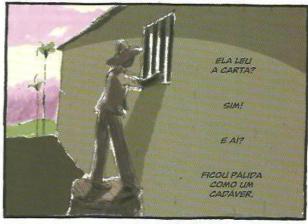


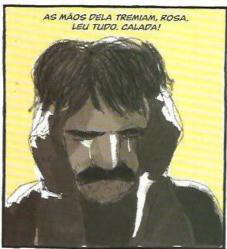
















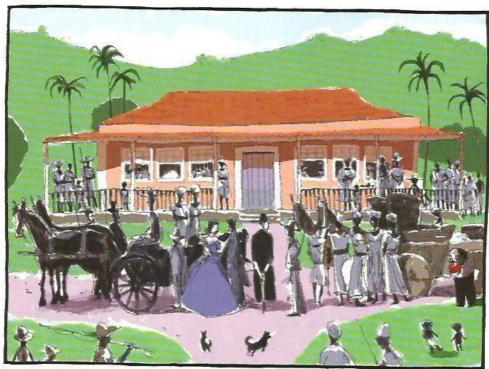












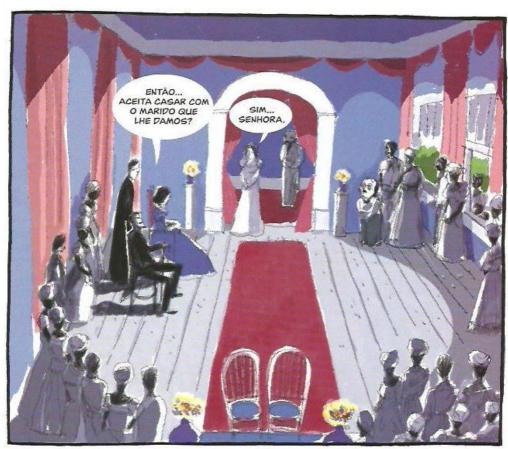




































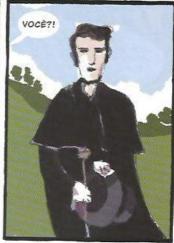


























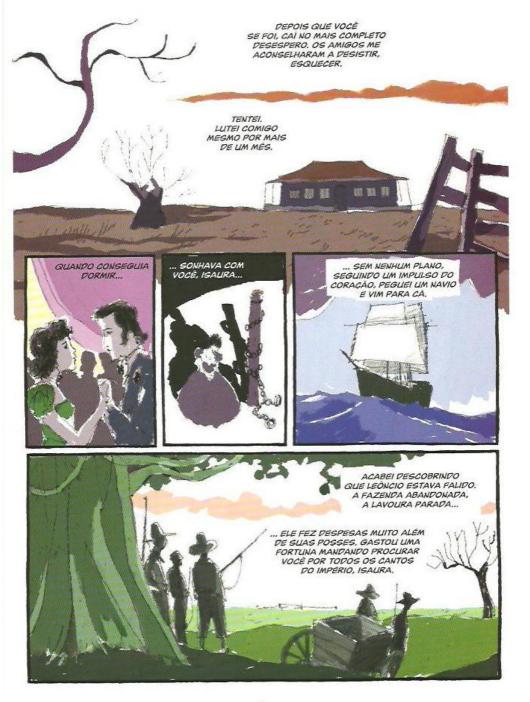














UM DEFENSOR DA JUSTIÇA E DA LIBERDADE

Bernardo Guimarães, nascido em 1825, em Ouro Preto (MG), formou-se na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo, tendo como colega e amigo inseparável o poeta romântico Álvares de Azevedo. Boêmio incorrigível, não foi um exemplo de aplicação nos estudos: reprovado após cinco anos de faculdade, passou apenas em "segunda época". Pouco depois, nomeado juiz em Catalão (GO), tomou a polêmica decisão de libertar autores de crimes menores, pelas condições ruins do presídio. Abolicionista, expressava na literatura seus pontos de vista revolucionários. A publicação de *A escrava Isaura* lhe trouxe muita fama, mas um de seus maiores orgulhos foi o encontro com Dom Pedro II, fã de Isaura, que o encarregou de escrever a história de Minas Gerais. Morreu em 1884, sem ver a Abolição.



O DESENHISTA

Gaúcho radicado em São Paulo, Guazzelli é fã de quadrinhos desde cedo, por influência dos irmãos mais velhos, e passou de leitor a autor logo no começo da faculdade. Graduou-se em Educação Artística e Desenho pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e fez mestrado na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. É quadrinista, professor de ilustração, ilustrador e diretor de arte para animações. Em mais de 25 anos de carreira, já ganhou prêmios em salões de humor e desenho e em festivais de cinema por algumas das suas dezenas de publicações, animações e curtas-metragens.



O ROTEIRISTA

O carioca Ivan Jaf é autor de mais de cinquenta livros, principalmente voltados para o público juvenil, várias peças teatrais e roteiros para o cinema. Como roteirista de HQs, começou sua carreira em 1979, na antiga editora Vecchi, criando histórias de terror em parceria com alguns dos mais consagrados desenhistas nacionais. Na década de 1990, com o renomado desenhista argentino Solano Lopes, publicou histórias de ficção científica e de terror na revista italiana Skorpio. Nesta coleção, também adaptou O cortiço, O Guarani e Memórias de um sargento de milícias, que vale a pena conhecer.

